

A disparada do Ibovespa

Recentemente, o índice da Bolsa de Valores de São Paulo, o Ibovespa, superou a marca dos 60 mil pontos. Como era de se esperar, o fato gerou várias reações no mercado financeiro, algumas delas contraditórias. Por exemplo, alguns comemoram a marca atingida, vendo nela um grande sinal de otimismo em relação ao desempenho futuro da economia e das empresas brasileiras – e, conseqüentemente, maiores ganhos aos investidores. Outros, um pouco mais conservadores e pessimistas, consideraram ser este o indício de uma possível bolha pronta para estourar, trazendo caos e uma torrente de perdas.

Ora, em vez de tomar partido de uma ou outra destas visões, precisamos antes entender o próprio Ibovespa, índice que privilegia as ações mais líquidas e negociadas nos últimos doze meses. Reunindo por volta de sessenta empresas, o Ibovespa é um índice no qual nem todos os setores da economia estão representados: aproximadamente 50% dele está concentrado em ações de quatro bancos, algumas empresas de telecomunicações, na Petrobrás e na Vale do Rio Doce. Essas empresas não chegam a representar metade da economia brasileira. Não observamos no Ibovespa ações de montadoras de automóveis, por exemplo – um setor econômico substancial, que gera milhares de empregos diretos e indiretos e é responsável por 5% do PIB nacional.

Desse modo, é preciso cuidado ao compa-

rar um índice de Bolsa com o desempenho da economia real. Adicionalmente, em relação à própria Bovespa o Ibovespa é parcial, na medida em que a Bolsa divulga uma série de outros índices, como os de empresas envolvidas com sustentabilidade ou que possuem governança corporativa diferenciada.

Existem também muitas outras ações na Bolsa que não aparecem em seus índices, apesar de serem de empresas detentoras de grande potencial de lucratividade e crescimento, como as ações *small caps*; ou como as novatas que recentemente abriram seu capital, cujo retorno, medido pelo índice de IPO (IIPO-1) do GVCef (Centro de Estudos em Finanças da FGV-EAESP), foi 75% superior ao Ibovespa no período de maio de 2004 até agosto de 2007. Conseqüentemente, há diferentes estratégias de investimentos que podem propiciar rentabilidade superior à do Ibovespa – em relação às quais a marca de 60 mil pontos pode, inclusive, ser conservadora.

Sendo assim, se o Ibovespa superou 60 mil pontos, isso quer dizer que, comparado com marcas anteriores, o valor do grupo de empresas que compõem o índice está crescendo. Mas, para dizer se isso é ou não resultado de uma bolha, devemos analisar o desempenho e a perspectiva de crescimento individual de cada empresa do índice, e não ficar buscando explicações ou barreiras (fictícias) em nomenclologias.



Ricardo R. Rochman
FGV-EAESP